

CONHECIMENTO



ICL

REVO  
LUÇÃO

LIBERDADE

Books: Alexander Rodchenko  
Data: 1924: Moscow, Russian Federation  
Estilo: Construtivismo russo  
Género: poster



INSTITUTO  
CONHECIMENTO  
LIBERTA

# As Greves que Abalaram o Brasil

Cultural



15 aulas

## < Paulo Fontes



### CONHEÇA SEU PROFESSOR

Paulo Fontes é Professor do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde coordena o Laboratório de Estudos dos Mundos do Trabalho (LEHMT/UFRJ). É bolsista produtividade do CNPq. Doutor em história social pela Unicamp, foi Professor Visitante nas Universidades de Duke (2004) e Princeton (2006/7) nos Estados Unidos e Pesquisador Visitante no International Institute of Social History em Amsterdam (2013) e na Humboldt University em Berlim (2014). Historiador das relações de trabalho e da cultura das classes trabalhadora no pós II Guerra Mundial, é autor de vários artigos e livros sobre essas temáticas. Seu livro *Um Nordeste em São Paulo* ganhou o I Prêmio Thomas Skidmore, patrocinado pelo Arquivo Nacional e pela Brazilian Studies Association e foi publicado em inglês pela Duke University Press em 2016. Recentemente organizou em parceria com Bernardo Buarque de Holanda o livro *Mundos do Trabalho e Futebol no Brasil* (Editora da UERJ, 2021).

# SOBRE O CURSO

## Apresentação do Curso

Esse curso apresentará um panorama da história social do trabalho do Brasil e seu impacto na história do país como um todo. Para tanto, será realizado um exame crítico, de diversas greves “emblemáticas” ocorridas no país desde o século XIX. Um dos repertórios de ação coletiva mais recorrentes ao longo da história brasileira, as paralisações são ótimas “portas de entrada” para as discussões teóricas e metodológicas que colaborem para a compreensão dos processos de formação da classe e sobre o papel dos/as trabalhadores/as na construção histórica da nação. Momentos disruptivos de conflito, as greves alteram o cotidiano social e assim podem revelar os mecanismos de controle e dominação, mas também a construção de solidariedades e identidades, bem como os elementos de heterogeneidade e disputas entre classes, com o Estado e no interior da própria comunidade de trabalhadores. Assim, temas como as formas de organização, as ideologias políticas, os processos de exclusão e inclusão social, econômica e política, as relações de gênero, raciais e étnicas, o peso das nacionalidades e das origens regionais, as diferentes hierarquias de categorias e qualificações profissionais, bem como as lógicas de ação coletiva, entre vários outros, podem ser explorados a partir de uma análise densa das greves. Momentos de luta social, por vezes dramáticos e violentos, as greves também são ocasiões de inversão hierárquica momentânea, muitas vezes com aspectos festivos e carnavalescos. Nesse sentido, também podem nos dizer muito sobre a cultura e a vida comunitária dos trabalhadores. Em cada aula, por meio da leitura da literatura especializada, abordaremos greves de um determinado período histórico, procurando situá-la em seu contexto e, ao analisá-las em profundidade, debater temas centrais da história do país.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Confira o que você irá aprender em cada aula no curso

## Aula 01

Apresentação do curso: Greves e história - definições e desafios

## Aula 02

Greves e os mundos do trabalho da escravidão

## Aula 03

Greves e a formação da classe operária: etnicidades e gênero

## Aula 04

Trabalhadores/as no espaço público: as greves de 1917-1919

## Aula 05

Corporativismo e greves nos anos 1930 e 1940

## Aula 06

Greves, lutas por direitos e nacional-desenvolvimentismo

## Aula 07

Greves, Reformas de Base e o Golpe de 1964

## Aula 08

“É proibido proibir”: as greves de 1968

## Aula 09

A classe operária vai ao cinema: greves na redemocratização

## Aula 10

“Que ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta da classe trabalhadora”: greves, democracia e o “novo sindicalismo”

### **Aula 11**

“Tudo parado”: greves e a “Nova República”

### **Aula 12**

Greves e neoliberalismo e crise sindical nos anos 1990

### **Aula 13**

As lutas do “preariado”: as greves do século XXI

# REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmilia C. Uberização e juventude periférica. Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho, *Novos Estudos Cebrap*, vol.39, n.3, 2020.

AZEVEDO E SOUZA, Felipe. As cigareiras revoltosas e o movimento operário: história da primeira greve feminina do Recife e as representações das mulheres operárias na imprensa. *Cadernos Pagu* n.55, 2019.

BAK, Joan. Classe, etnicidade e gênero no Brasil: a negociação de identidade dos trabalhadores na greve de 1906, em Porto Alegre . *MÉTIS: História & Cultura* , vol.2, n.4, 2003.

CARDOSO, Adalberto. Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro, *Cadernos CRH* vol. 27, n.75, 2015.

CASTELLUCCI, Aldrin. Flutuações econômicas, crise política e greve geral na Bahia da Primeira República. *Revista Brasileira de História* n. 25, vol. 50, 2005.

CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. *Cadernos AEL*, n.14, vol.26, 2010.

CORREA, Larissa Rosa. A tessitura dos direitos: Patrões e empregados na Justiça do Trabalho, 1953-1964. São Paulo: LTr Editora, 2011.

DELGADO, Gabriela Neves; CARVALHO, Bruna. Breque dos Apps: direito de resistência na era digital. *Le Monde Diplomatique*, julho de 2020.

FONTES, Paulo. Centenas de estopins acesos ao mesmo tempo. A greve dos 400 mil, piquetes e a organização dos trabalhadores em São Paulo (1957) in Alexandre Fortes et all. *Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

FORTES, Alexandre. Como era gostoso meu pão francês: a greve dos padeiros de Porto Alegre (1933-1934), Revista Anos 90. Vol. 5, n. 7, 1997.

LEAL, Murilo. A Reinvenção da classe trabalhadora (1953-1964). Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

LOPES, José Sérgio Leite; HEREDIA, Beatriz (org.). Movimentos cruzados, histórias específicas. Estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2019.

LUCENA, Carlos. Memórias de militantes: a greve dos petroleiros de 1995. Trabalho necessário, vol. 18, n.35, 2020.

MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos na conjuntura do pré-64: a experiência carioca (2a parte), Lutas Sociais n.6, 1999.

NEGRO, Antonio Luigi; GOMES, Flávio. As greves antes da "grève": as paralisações do trabalho feitas por escravos no século XIX, Ciência e Cultura vol.65, n.2, 2013.

OLIVEIRA, Carlindo Rodrigues de; NORONHA, Eduardo G.; GEBRIM, Vera e PAGANI, Victor G. (orgs.). Greves no Brasil (de 1968 aos dias atuais): depoimentos de lideranças. Livros 1 e 2 . São Paulo: Cortez Editora, 2016.

REIS, João José. A greve negra de 1857 na Bahia. Revista USP 18, 1993.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. Experiências de greve no Estado Novo, Revista Direito & Praxis, Vol. 6, n. 11, 2015.

TOLEDO, Edilene. Um ano extraordinário: greves, revoltas e circulação de ideias no Brasil em 1917. Estudos Históricos, Vol.30, n. 61, 2017.

WEFFORT, Francisco. Participação e conflito industrial: Contagem e Osasco 1968. Cadernos Cebrap, São Paulo, v. 5, 1972.